

PLANO DE AULA

Tema: Letra “X”

- Xodó

- Xexéu

Objetivo: Conhecer o coco-xodó como uma vegetação do cerrado e seu uso como alimento.

Tempo estimado: 60 minutos

Material necessário:

Desenvolvimento:

1ª etapa: Explicar sobre a palmeira xodó e o pássaro xexéu

2ª etapa: Preparar o Dia do Cerrado na escola a partir das informações coletadas pelos estudantes sobre a situação de degradação do Cerrado atualmente e o que todos devemos fazer para preservá-lo.

Avaliação: Analisar o envolvimento dos estudantes para a realização do dia do Cerrado.

Você sabia?

O Dia do Cerrado é 11 de setembro graças a um decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em 2003. Em 11 de setembro nasceu o artista plástico, diretor de teatro, jornalista e ambientalista Ary José Pára-Raios, histórico defensor do Cerrado. Essa data, além de uma homenagem ao artista das causas humanitárias, é dedicada a uma reflexão sobre o bioma.

Ary José de Oliveira, paranaense, filho de sapateiro e dona-de-casa, foi comunista e fugitivo da repressão, chegando a Brasília em 1975. Em 76 fundou o grupo de teatro de rua "Esquadrão da Vida", em repúdio ao Esquadrão da Morte, de triste memória dos tempos da ditadura militar.

Artista de teatro, com vocação para o teatro popular, especialmente o teatro mambembe, Ary produziu a peça "Bicho Homem e Outros Bichos" e a encenou em 58 cidades brasileiras, de pequeno, médio e grande porte. A peça foi assistida por cerca de 200 mil pessoas em sete anos de estrada.

Folia Real foi seu último espetáculo mambembe em Brasília, que levou para as ruas, encenando na Rodoviária, nas quadras residenciais, no Setor Comercial Sul, no Setor Bancário Sul, na Torre de TV e no Zoológico. A peça continha textos de poetas consagrados como Fernando Pessoa e João Cabral de Melo Neto.

Ary morreu de câncer, aos 63 anos, deixando uma herança forte em Brasília: o teatro de rua, o teatro mambembe, o teatro que fala diretamente com o povo.

XODÓ

Nome Popular: Macaúba, macaúva, coco-babão, coco-de-catarro, coco-de-espinha, macaíba.

Distribuição: Bahia, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, Rio de Janeiro, Tocantis.

É palmeira xodó é mais conhecida como macaúba, nativa das Américas, no Brasil ela ocorre de forma nativa em praticamente todos os estados brasileiros e em maior abundância nos Estados de Minas Gerais, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Palmeira melífera muito ornamental cujas inflorescências depois de secas são empregadas em arranjos natalinos e outras decorações. As folhas fornecem excelentes fibras têxteis, sedosas, especiais para redes e linhas de pesca. Os espinhos são usados pelas rendeiras como alfinetes. O endocarpo duro e espesso fornece matéria-prima para enfeites e objetos de adorno como anéis, abotoaduras, uma vez que a sua aparência assemelha-se à do osso ou à do marfim, além de usado na confecção de bilros. O uso madeireiro restringe-se ao estipe utilizado na confecção de ripas e calhas para água. O uso alimentar do xodó é bastante difundido entre a população do Cerrado. Fornece ótimo palmito que utilizado em refogados e pastéis. Do tronco é retirada uma fécula nutritiva e uma seiva doce, que ao ser fermentada, assemelha-se ao mel. A polpa comestível é de cor amarelo-pálido, sabor adocicado e de aroma agradável; é consumida ao natural e, após cozimento, serve para refrescos e sorvetes. Dela também é extraído um óleo com características semelhante ao azeite-de-dendê. A amêndoa branca e dura contém óleo fino que pode substituir o azeite de oliveira. As folhas são consumidas pelos bovinos em áreas de pastagem nativa; já os frutos são consumidos inteiros por esses animais na época chuvosa de dezembro a janeiro, período de dispersão. O seu consumo estimula a produção de leite, dando sabor e aroma agradáveis ao produto. O uso medicinal popular da espécie resume-se na ingestão da polpa em jejum, produzindo efeito purgativo. Além disso, o óleo extraído da polpa é usado para amenizar as dores de cabeça e nevralgias. Com a polpa e a amêndoa prepara-se uma emulsão empregada, com bons resultados,

contra as afecções das vias respiratórias, o que lhe valeu a denominação de “coco-de-catarro”. Na Venezuela, a seiva é fermentada para produzir vinho para aumentar a fertilidade na mulher.





Cachos de coquinhos da Macaúba



Tronco espinhoso - Os pés de macaúba mais velhos possuem troncos mais espinhosos



O fruto da macaúba - O nome popular ciclete-de-boi é porque seu pequeno coco possui uma polpa carnuda e um tanto pegajosa; é muito apreciado pelas crianças exatamente por isto, pois tem-se a sensação de se estar mascando ciclete. Uma outra curiosidade: seu fruto, o coquinho, demora de 13 a 14 semanas para amadurecer. Além do consumo in natura, sua farinha é usada na culinária para a fabricação das mais variadas guloseimas.





Da macaúba se aproveita praticamente tudo. As folhas são empregadas como forrageiras aos animais ou matéria-prima na obtenção de fibras destinadas à produção de linhas, cordas e redes. Do pecíolo das folhas, depois de separado em tiras, são feitos cestos, balaios e chapéus. O tronco é utilizado no meio rural para calhas, moirões, ou ripas e caibros para a construção de casas e paióis. O palmito é muito consumido pelos moradores das regiões de grande incidência da palmeira, obtém-se do cerne do estipe uma fécula nutritiva que, cozinhada e fermentada, produz um vinho bastante apreciado nos países da América Central.

Mas na verdade é o fruto da macaúba o produto economicamente mais representativo da palmeira.



A polpa do coco, adocicada e suavemente aromática é muito apreciada pelas crianças, é também consumida em sua forma natural pelos ruminantes.

Como ração animal, a polpa oleosa tem maior emprego na engorda de suínos.

A polpa e as amêndoas produzem óleo de excelente qualidade tanto para a alimentação humana com para a indústria química na fabricação de cosméticos, ceras e biodiesel.

A torta da polpa pode ser utilizada como adubo e combustível para caldeiras e o farelo da amêndoa tem ótimo índice de proteína e pode ser utilizado na composição de rações para animais.

A casca do fruto é utilizada na alimentação de fornalhas, fogões domésticos e em escala industrial para a produção de carvão.



XEXÉU



Xexéu

O Xexéu é um passeriforme da família [Icteridae](#). Espécie muito conhecida no Norte e Centro-oeste do País. Conhecido também como Japiim, Japiim-xexéu, Japim, Japuira, João-conguinho e Xexéu.

Características

O macho mede de 27 a 29,5 cm de comprimento e a fêmea de 22 a 25 cm, pesa de 60 a 98 g. O imaturo é de cor de fuligem em vez de negra. As fêmeas são bem menores que os machos. O canto é tão variado que as vezes causa a impressão de um coro de vários exemplares. É comum os indivíduos imitarem perfeitamente aves (ex.: tucano, papagaio) e mamíferos (ex.: ariranha).



xexéu adulto

Alimentação

Onívoro, alimenta-se principalmente de frutos e sementes. Saqueia às vezes ninhos de outros pássaros.



xexéu se alimentando

Reprodução

Atinge a maturidade sexual aos 24-36 meses. Reproduzem em colônias, onde reina a poliginia (um macho acasalando com várias fêmeas). Faz ninho de folhas de palmeiras, gravetos e capim com a forma de uma bolsa pendurada com 40 a 70cm de comprimento, relativamente curta e larga quando comparada ao dos japus. Os ninhos ficam agrupados em colônias, instaladas freqüentemente em árvores baixas, algumas vezes sobre a água, nos galhos em que haja a presença de formigueiros e de alguns vespeiros. Às vezes os ninhos podem estar na mesma árvore que os de japus, porém é mais comum estarem em uma árvore adjacente ou isolados. Põe 2 a 3 ovos branco-azulados com manchas, pontos e listras marrom-escuras ou pretas, tendo de 2 a 3 ninhadas por período reprodutivo.



Casal de xexéu



Ninho de xexéu

Hábitos

É comum em bordas de florestas (sobretudo de várzea), campos com árvores, cerrados e florestas de galeria. Vive em bandos de tamanhos variáveis.



Bando de xexéu

Distribuição Geográfica

Presente em regiões separadas:

1. em toda a Amazônia, estendendo-se para o sul até o Mato Grosso do Sul e Goiás
2. no nordeste, do Maranhão ao noroeste do Ceará e do Pernambuco ao sul da Bahia;
3. Minas Gerais

Encontrado também no Panamá e em todos os demais países amazônicos - Guianas, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia.



Ocorrências registradas no WikiAves

Referências

- Federação Ornitológica de Minas Gerais, Xexéu - Disponível em: <http://www.feomg.com.br/xexeu.htm>. Acesso em 05 mai. 2009.
- Portal Brasil 500 Pássaros, Japiim - Disponível em <http://webservice.eln.gov.br/Pass500/BIRDS/1birds/p491.htm> Acesso em 14 mai. 2009

Galeria de Fotos



Fonte: <http://www.wikiaves.com.br/xexeu>